

Introdução

Introduction

MARIA AUGUSTA LIMA CRUZ, CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
ANDRÉ TEIXEIRA, Departamento de História e CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa



O presente livro decorre do projecto «Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos (séculos XV-XVIII)», financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/HAH/71027/2006). O seu ponto de partida foi o colóquio de história luso-marroquina, que ocorreu em Casablanca e em El Jadida em 2005, por impulso do Centro Cultural Português do Instituto Camões em Rabat, então liderado por Jorge Forjaz, cujo papel no estabelecimento de laços académicos e culturais entre os dois países foi decisivo. Extraordinariamente importante foi a ligação a dois investigadores marroquinos que trabalhavam há muito temáticas luso-marroquinas, Ahmed Bouchab no domínio da história e Azzeddine Karra na área da arqueologia e património, anfitriões deste primeiro encontro na Université Hassan II e no Centre d'Études du Patrimoine Maroco-Lusitanienne, respectivamente. As relações de proximidade científica e de amizade surgidas a partir deste evento levaram à criação deste projecto. Do lado português logo se agregaram uma série de investigadores do CHAM, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, bem como do Instituto de Ciências Sociais e da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho.

Estava assim formada uma equipa envolvendo os dois países, a que se vieram a juntar naturalmente investigadores de outras nacionalidades e instituições, que impulsionaram estas pesquisas nos últimos anos. Estas foram em parte apresentadas nos colóquios de história luso-marroquina, que se sucederam alternadamente em Marrocos e Portugal, como uma plataforma de contacto entre investigadores: em 2006 em Lagos, autarquia que colaborou continuamente conosco nesta temática; em 2007 em Marraxux, parceria com a Université Mohamed V de Rabat; em 2008 em Lisboa, numa organização deste projecto envolvendo um número maior e mais diverso de investigadores; em 2009 novamente em El Jadida, envolvendo a Direction Régionale de la Culture de la Région Doukkala-Abda; em 2010, regressando a Lagos e ao apoio da sua autarquia; em 2013, em Fez, envolvendo a sua academia e instituição regional de cultura; em 2014, em Mértola, em associação com o seu emblemático Campo Arqueológico; em 2017, em Arzila, assumido pela autarquia local, no momento em que se desenvolvia já outro projecto financiado referente ao Norte de Marrocos; e em 2018 em Guimarães, a décima e última destas realizações. De referir que, além do apoio destas instituições, foi

Cet ouvrage est issu du projet «Le Portugal et le sud du Maroc : contacts et conflits (XV^e-XVIII^e siècles)», financé par la Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/HAH/71027/2006). Il a pour origine le *Colloque d'Histoire Maroco-Portugaise*, qui a eu lieu à Casablanca et El Jadida en 2005, à l'initiative du Centre Culturel Portugais de l'Instituto Camões à Rabat, alors dirigé par Jorge Forjaz. Le rôle de cet événement dans la mise en place de relations académiques et culturelles entre les deux pays a été décisif. Le lien avec deux chercheurs marocains, hôtes de cette première rencontre, qui travaillaient depuis longtemps sur des thèmes maroco-portugaises a été extrêmement important : Ahmed Bouchab dans le domaine de l'histoire, à l'Université Hassan II, et Azzeddine Karra dans celui de l'archéologie et du patrimoine, au Centre d'Études du Patrimoine Maroco-Lusitanienne. Les relations de proximité scientifique et d'amitié nées de cet événement ont conduit à la création de ce projet. Du côté portugais, des chercheurs s'y sont aussitôt alliés, provenant aussi bien du CHAM, unité de recherche de la Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de l'Universidade Nova de Lisboa que de l'Instituto de Ciências Sociais et de l'Escola de Arquitetura, Arte e Design de l'Universidade do Minho.

Ainsi, une équipe s'est constituée engageant les deux pays, à laquelle se sont naturellement associés des chercheurs d'autres nationalités et institutions, qui ont dynamisé ces dernières années la recherche sur ce sujet. Celle-ci a été en partie présentée lors des colloques d'histoire maroco-portugaises, qui se sont déroulés au Maroc et au Portugal, servant de plateformes de contact entre chercheurs : en 2006 à Lagos, dont la mairie n'a cessé de collaborer avec nous sur ce thème ; en 2007 à Marrakech, en partenariat avec l'Université Mohamed V de Rabat ; en 2008 à Lisbonne, dans une organisation du projet impliquant un nombre plus important et diversifié de chercheurs ; en 2009 de nouveau à El Jadida, avec la Direction Régionale de la Culture de la Région Doukkala-Abda ; en 2010 de nouveau à Lagos, avec le soutien de la mairie ; en 2013 à Fès, avec son académie et son institution culturelle régionale ; en 2014 à Mértola, en association avec son emblématique Campo Arqueológico ; en 2017 à Asilah, pris en charge par sa mairie, au moment où un autre projet financé lié au Nord du Maroc était en cours ; et en 2018 à Guimarães, lors de la dixième et dernière édition de ces colloques. En plus du soutien des institutions, nous avons pu de compter sur le financement de missions, grâce à

ainda possível contar com financiamento de missões através do acordo de cooperação científica bilateral entre o Centre National de la Recherche Scientifique et Technique e a Fundação para a Ciência e Tecnologia no biénio 2010-2011, sob o título «Le Portugal et le Maroc (Doukkala-Abda) du XV^e au XVIII^e siècle».

O projecto procurou dar um novo fôlego aos estudos sobre as relações entre Portugal e Marrocos e sobre o legado patrimonial delas decorrentes. De facto, depois de um período de interesse pelo Norte de África em Portugal no âmbito de uma escola positivista entre finais de Oitocentos e primeiras décadas da centúria seguinte – com a publicação de colectâneas documentais, fontes narrativas e estudos, por autores como David Lopes, Pedro de Azevedo, António Baião, Laranjo Coelho ou Durval Pires de Lima –, a que se associou o interesse de vários arabistas franceses pelas relações luso-marroquinas, como Pierre de Cenival, Robert Ricard ou Chantal de la Véronne – de que resultou a monumental *Sources Inédites pour l'Histoire du Maroc*, entre muitos outros trabalhos de referência – o tema voltou a ser suscitado com outras abordagens na segunda metade do século XX, por autores como Bernard Rosenberger ou António Dias Farinha, além daqueles que atentaram à realidade marroquina procurando sobretudo as causas do início da expansão portuguesa, como Vitorino Magalhães Godinho ou Luís Filipe Thomaz.

Efectivamente, o movimento expansionista português para o Norte de África, surgido na continuidade da «Reconquista», marcou também o arranque da expansão ultramarina, uma ambivalência que, aliada à circunstância da região junto ao Estreito de Gibraltar se ter perfilado no discurso oficial como um espaço de eleição da Cruzada, despojado de interesses mercantis, contribuiu para imprimir uma carga mítica a esta vertente da expansão; ela manteve-se por séculos, cruzando-se intimamente com os próprios destinos do reino de Portugal. Contudo, uma análise mais fina do processo permite afirmar que, apesar de na linha de continuidade e de integração do projecto português no Norte de África, o movimento expansionista no Sul Marrocos revestiu-se de singularidades que o demarcam da zona do Estreito de Gibraltar, justificando e fundamentando o seu tratamento à parte. Assuma-se que, quando falamos do Sul de Marrocos, estamos a fazê-lo a partir de uma visão essencialmente portuguesa, já que estes olharam para este espaço de forma dual, distinguindo o

l'accord bilatéral de coopération scientifique entre le Centre National de la Recherche Scientifique et Technique et la Fundação para a Ciência e Tecnologia au cours des années 2010-2011, sous le titre «Le Portugal et le Maroc (Doukkala-Abda) du XV^e au XVIII^e siècle».

Le projet avait pour ambition de donner un nouvel élan aux études sur les relations entre le Portugal et le Maroc et sur l'héritage patrimonial qui en résulte. En effet, on constate une période marquée par un intérêt pour l'Afrique du Nord au Portugal, dans le cadre de l'école positiviste de la fin des années 1800 aux premières décennies du siècle suivant, avec la publication de recueils de manuscrits, de sources narratives et d'études menées par des auteurs tels que David Lopes, Pedro de Azevedo, António Baião, Laranjo Coelho ou Durval Pires de Lima. A cette période s'est associé l'intérêt pour les relations luso-marocaines de plusieurs arabisants français tels que Pierre de Cenival, Robert Ricard ou Chantal de la Véronne, puis le monumental ouvrage *Sources Inédites pour l'Histoire du Maroc* a vu le jour, parmi de nombreux autres livres de référence. Le thème a été repris selon d'autres approches dans la seconde moitié du XX^e siècle par des auteurs tels Bernard Rosenberger ou António Dias Farinha, en plus de ceux qui se sont intéressés aux sujets marocains, en cherchant principalement les causes du début de l'expansion portugaise, tels que Vitorino Magalhães Godinho ou Luís Filipe Thomaz.

En fait, le mouvement expansionniste portugais vers l'Afrique du Nord, dans le cadre de la continuité des conquêtes des royaumes chrétiens dans la péninsule Ibérique, a également marqué le début de l'expansion portugaise outre-mer. Cette ambivalence, au-delà du fait que la région le long du détroit de Gibraltar ait été présentée dans le discours officiel comme l'espace choisi pour la Croisade, dépouillé de ses intérêts commerciaux, a contribué à conférer une dimension mythique à cet aspect de l'expansion. Celle-ci est demeurée intimement liée au destin du royaume de Portugal pendant des siècles. Cependant, une analyse plus fine de ce processus permet d'affirmer que, bien que prolongeant et intégrant le projet portugais en Afrique du Nord, le mouvement expansionniste au sud du Maroc s'est revêtu de singularités qui le démarquent de la zone du détroit de Gibraltar, justifiant une analyse indépendante. Ainsi, lorsque nous parlons du sud du Maroc, nous le faisons dans une perspective essentiellement portugaise, car il s'agit toujours d'un

Norte, basicamente coincidente com o antigo reino oatácida de Fez, e o Sul, correspondente ao emirado hintata de Marraquexe e à região onde emergiu o xerifado sávida.

Assim, o projecto abarcou a presença portuguesa nas actuais regiões marroquinas da Duquela, Abida e Suz (muito recentemente objecto de novo desenho territorial). Aquando do seu início existiam já uma série de monografias sobre algumas das cidades conquistadas pelos portugueses nesta área, como a de Joseph Goulven sobre Mazagão (1917), a de Durval Pires de Lima sobre Safim (1930), a de Joaquim Figanier sobre Santa Cruz do Cabo de Gué, hoje Agadir (1945), a de Maria Augusta Lima Cruz sobre Azamor (1967), a de António Dias Farinha novamente sobre Mazagão (1970), tal como a de Augusto Ferreira do Amaral (1989). A maior parte destes estudos, produzidos há largas décadas, privilegiaram aspectos militares e políticos e apresentam visões cronológicas parcelares. Avultava também o trabalho de Ahmed Boucharb (1984), que fez um dos raros estudos de conjunto para esta região, realçando aspectos económicos e as relações entre portugueses e marroquinos. Mais recentemente novas abordagens tinham explorado aspectos particulares, nomeadamente de carácter social, como as de José Alberto Rodrigues Tavim sobre as relações entre judeus e portugueses, de Isabel Drumond Braga sobre cativos e renegados, ou de Matthew T. Racine com uma nova tentativa de visão global desta região enquanto sociedade de fronteira.

Ainda assim, no domínio económico e numa perspectiva de história geral da presença portuguesa no sul de Marrocos, temas como o dos interesses particulares no comércio ou nas razzias, saques e contrabando estavam ainda assaz inexplorados, assim como no que se refere à história institucional e política, onde embora se conhecesse o quadro geral, pouco se sabia da lógica de funcionamento no terreno e sobre as clivagens entre agentes locais, faltando biografias de pelo menos parte dos envolvidos. Saliente-se também o campo praticamente vazio da história religiosa, ou das instituições de assistência. Ainda a referir que, das investigações mencionadas, muito raras ultrapassaram os séculos XV e XVI, o período de maior fulgor da presença portuguesa no Norte de África. Pode, pois, dizer-se que a escolha desta região marroquina para estudo justificava-se, não só pela singularidade do processo de ocupação portuguesa aí desenvolvido, como também pela escassez de produ-

double regard sur cet espace, qui distingue le Nord, coïncidant avec l'ancien royaume wattasside de Fès, du sud, correspondant à l'émirat hintata de Marrakech et à la région où le shérif sadien est apparu.

C'est pourquoi le projet a étudié la présence portugaise dans les régions marocaines actuelles de Doukkala, Abda et Sous (très récemment objet d'un nouveau découpage territorial). Il existait déjà une série de monographies sur certaines des villes conquises par les portugais dans cette région, dont celle de Joseph Goulven sur Mazagan (1917), celle de Durval Pires de Lima sur Safi (1930), celle de Joaquim Figanier sur *Santa Cruz de Cabo de Gué*, aujourd'hui Agadir (1945), celle de Maria Augusta Lima Cruz sur Azemmour (1967), celle d'António Dias Farinha à nouveau sur Mazagan (1970), ainsi que celle d'Augusto Ferreira do Amaral (1989). La plupart de ces études, produites il y a de nombreuses décennies, ont privilégié les aspects militaires et politiques et présenté des vues chronologiques partielles. Ahmed Boucharb (1984) se démarque avec l'une des rares études sur l'ensemble de cette région, favorisant les aspects économiques et les relations entre portugais et marocains. Plus récemment, de nouvelles approches avaient exploré des sujets particuliers, comme celle de José Alberto Rodrigues Tavim sur les relations entre juifs et portugais, celle d'Isabel Drumond Braga sur les captifs et les renégats, ou celle de Matthew T. Racine avec une nouvelle tentative de vision globale sur cette région, appréhendée comme une société frontalière.

Cependant, dans le domaine économique et dans la perspective de l'histoire générale de la présence portugaise dans le sud du Maroc, certains thèmes demeuraient largement inexplorés. C'est le cas des intérêts privés dans le commerce ou les razzias, le pillage et la contrebande. En ce qui concerne l'histoire institutionnelle et politique, même si le cadre général était connu, il existait peu de connaissances sur les logiques de fonctionnement du terrain et sur les clivages entre les agents locaux, faute de biographies consacrées à tout du moins une partie des personnes impliquées. Il convient également de mentionner le champ pratiquement vide de l'histoire religieuse ou des institutions d'assistance. Il faut aussi considérer que, parmi les études signalées, très rares sont celles qui ont survécu après le XV^e et le XVI^e siècle, période de l'apogée de la présence portugaise en Afrique du Nord. On peut donc dire que le choix de l'étude de cette région marocaine était justifié, non seulement par la singularité du processus d'occupation portu-

ção historiográfica nas décadas anteriores. Havia uma certa consciência da necessidade de reforçar os elos entre os dois países do ponto de vista científico, além de promover o conhecimento mútuo das duas sociedades, já que, no caso português, o Norte de África quase passara despercebido do ciclo comemorativo das derradeiras décadas do século XX.

No que toca ao património material subsistente deste passado, o campo estava ainda mais em aberto. Das contribuições pioneiras de Vergílio Correia, Paul Évain e Robert Ricard sobre aspectos relacionados com as arquiteturas e os espaços urbanos de origem portuguesa nesta região meridional de Marrocos, às mais recentes abordagens de Rafael Moreira e Pedro Dias, o conhecimento sobre o impacto das apropriações portuguesas de medinas islâmicas preexistentes permanecia por aprofundar, mau grado o estudo de Jorge Correia sobre esta matéria, dado à estampa já no âmbito deste projecto. Refiram-se ainda as iniciativas neste domínio realizadas a partir de Marrocos pelo Centre d'Études et de Recherches sur le Patrimoine Maroco-Lusitanien, centrado em El Jadida, ou por investigações académicas sobre a região de Safim, como a de Yassir Benhima. Antes dos trabalhos desenvolvidos neste projecto no domínio da arqueologia, o único trabalho de maior fôlego numa antiga cidade portuguesa magrebina devia-se à missão marroco-americana chefiada por Charles L. Redman em Alcácer Ceguer, num quadro em que a arqueologia de épocas medieval e moderna ainda despertava pouco entusiasmo, mau grado a atenção que lhe dispensou Joudia Hassar-Benslimane, impulsadora e primeira directora do Institut National des Sciences de l'Archéologie et du Patrimoine, de Marrocos.

Naturalmente que este projecto, de que se dá à estampa agora a última publicação, esteve longe de suprir as carências historiográficas assinaladas. Foi assumido que a abordagem do tema deveria ser feita numa perspectiva transdisciplinar, congregando uma equipa de historiadores, arqueólogos, arquitectos e especialistas de história da arte. Paralelamente, definiram-se como áreas prioritárias a pesquisa, inventário, estudo e divulgação do património subsistente daquele processo histórico nas suas diversas vertentes, incluindo fontes escritas, iconográficas e cartográficas, legado arquitectónico e arqueológico.

Assim, foi feita investigação arquivística em acervos diversos, procurando informação acerca das cidades

gaise qui s'y est développé, mais aussi par la rareté de la production historiographique au cours des décennies précédentes. Il y avait également une conscience de la nécessité de renforcer les liens entre les deux pays d'un point de vue scientifique, ainsi que d'encourager la connaissance mutuelle des deux sociétés, puisque dans le cas portugais, l'Afrique du Nord était presque passée inaperçue dans le cycle de commémorations des dernières décennies du XX^e siècle.

En ce qui concerne le patrimoine matériel qui reste de ce passé, le champ était encore plus ouvert. Des contributions pionnières de Vergílio Correia, Paul Évain et Robert Ricard sur les aspects liés aux architectures et aux espaces urbains d'origine portugaise dans cette région sud-marocaine, aux approches plus récentes de Rafael Moreira et Pedro Dias, la connaissance de l'impact de l'appropriation portugaise des médinas islamiques préexistantes demeuraient à explorer, et ce malgré l'étude de Jorge Correia sur cette question, publié dans le cadre de ce projet. Il nous faut aussi mentionner les initiatives dans ce domaine menées, du côté marocain, par le Centre d'Études et de Recherches sur le Patrimoine Maroco-Lusitanien à El Jadida, ou les recherches académiques sur la région de Safi, telles que celle de Yassir Benhima. Avant les travaux menés dans le cadre de ce projet dans le domaine de l'archéologie, le seul travail majeur ayant porté sur une ancienne ville portugaise au Maroc était celui de la mission maroco-américaine dirigée par Charles L. Redman à El-Ksar es-Seghir ; ceci dans un contexte où l'archéologie des époques médiévale et moderne suscitaient encore peu d'enthousiasme, malgré l'attention que leur accordait Joudia Hassar-Benslimane, promotrice et première directrice de l'Institut National des Sciences de l'Archéologie et du Patrimoine du Maroc.

Naturellement, ce projet, dont la dernière publication est maintenant éditée, était loin de combler les lacunes historiographiques constatées. Nous avons déterminé que, d'une manière générale, le thème devait être abordé selon une perspective transdisciplinaire, réunissant une équipe d'historiens, d'archéologues, d'architectes et de spécialistes de l'histoire de l'art. En même temps, la recherche, l'inventaire, l'étude et la diffusion du patrimoine subsistant à ce processus historique dans ses divers aspects ont été définis comme des domaines prioritaires, y compris pour les sources écrites, iconographiques et cartographiques et pour l'héritage architectural et archéologique.

de Azamor, Safim, Mazagão (El Jadida) e Santa Cruz do Cabo de Gué (Agadir), bem como outros espaços referentes às relações entre portuguesas e comunidades rurais nos territórios circunvizinhos. O inventário documental foi reunido numa base de dados, disponibilizada em linha¹, procurando-se também transcrever códices inéditos do fundo «Núcleo Antigo» do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, dado o seu ineditismo, o estado de conservação e a pertinência para as tarefas centrais do projecto, procedendo-se à sua publicação no segundo volume deste livro². Cumpre registar que a pesquisa acabou por incidir na cidade de Azamor, numa conjugação com os trabalhos desenvolvidos no domínio da arquitectura e arqueologia, acabando por privilegiar a mencionada cronologia dos séculos XV e XVI. Além disso, verificando-se que grande quantidade da documentação publicada em colectâneas documentais sobre a temática do projecto se concentrava na obra *Les Sources Inédites de l'Histoire du Maroc*, optou-se por canalizar todos os esforços na disponibilização em linha desta obra, de difícil acesso³, a fim de estimular a continuidade das investigações no futuro.

Ao mesmo tempo foi implementada uma missão arqueológica e de estudo arquitectónico nesta região, sustentada por um protocolo entre a Direction du Patrimoine Culturel, o CHAM da Universidade Nova de Lisboa e a Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho, que visava o levantamento, investigação e valorização do património de origem portuguesa nas cidades de Azamor, Safim, El Jadida e no sítio de Aguz (Souira Qedima). Aquela instituição do governo marroquino, então liderada por Abdallah Alaoui, foi decisiva na prossecução deste empreendimento, dando o melhor acolhimento ao projecto. Como referido, a investigação concentrou-se bastante em Azamor, onde se fez um detalhado levantamento de ruas, praças e casas de todo o centro histórico muralhado da cidade, além de estruturas mais notáveis, como as muralhas e a Casa dos Capitães, realizando-se também diversas sondagens arqueológicas.

1. No sítio internet do CHAM – Centro de Humanidades.

2. *Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos (séculos XV-XVIII)*. Vol. II – *Documentos*.

3. Numa parceria com o Centro de História do Instituto de Investigação Científica Tropical, fez-se a digitalização das séries referentes aos arquivos e bibliotecas de Portugal e de Espanha, já que as dos demais países já se encontravam disponíveis na biblioteca digital Gallica ou na Internet Archives. Todo o acervo foi disponibilizado no sítio internet do CHAM – Centro de Humanidades.

Ainsi, des recherches archivistiques ont été menées sur diverses collections, avec le but d'obtenir des informations sur les villes d'Azemmour, Safi, Mazagan (El Jadida) et *Santa Cruz do Cabo de Gué* (Agadir), ainsi que sur des espaces liés aux relations entre les portugais et les communautés rurales dans la campagne alentour. L'inventaire des sources historiques a été rassemblé dans une base de données mise en ligne¹. Nous avons aussi entrepris la transcription, publiées dans le deuxième volume de ce livre², des codex inédits du fonds «Núcleo Antigo» de l'Arquivo Nacional da Torre do Tombo à Lisbonne, sachant qu'ils restaient encore inédits, et compte tenu de leur état de conservation et de leur pertinence pour les tâches centrales du projet. Notons que la recherche archivistique s'est concentrée sur la ville d'Azemmour, conjuguant les travaux développés dans les domaines de l'architecture et de l'archéologie. Notre regard a fini par privilégier la chronologie des XV^e et XVI^e siècles, que nous avons mentionnée. Par ailleurs, constatant qu'une grande partie de la documentation publiée sur le thème du projet était concentrée dans l'ouvrage *Les Sources Inédites de l'Histoire du Maroc*, nous avons décidé de canaliser nos efforts pour rendre cet ouvrage accessible en ligne³, afin d'encourager de futures recherches.

Parallèlement, une mission d'étude archéologique et architecturale a été mise en place dans cette région, soutenue par un protocole entre la Direction du Patrimoine Culturel, le CHAM de l'Université Nova de Lisboa et l'École de Architecture, Arte e Design de l'Université do Minho, qui visait le développement des relevés, de la recherche et de la mise en valeur du patrimoine d'origine portugaise dans les villes d'Azemmour, Safi, El Jadida et du site d'Aguz (Souira Qedima). Cette institution du gouvernement marocain, alors dirigée par Abdallah Alaoui, a été décisive dans la poursuite de cette entreprise, donnant le meilleur accueil au projet. Comme nous l'avons mentionné, l'enquête s'est surtout concentrée sur Azemmour, où une étude détaillée des rues, des places et des maisons de tout le centre historique fortifié de

1. Voir le site internet du CHAM – Centro de Humanidades.

2. *Le Portugal et le Sud du Maroc: contacts et conflits (XV^e-XVIII^e siècles)*. Vol. II – *Documents*.

3. La série relative aux archives et bibliothèques du Portugal et d'Espagne a été numérisée en partenariat avec le Centro de História do Instituto de Investigação Científica Tropical, une fois que celles concernant d'autres pays étaient déjà disponibles dans la bibliothèque numérique Gallica ou dans les Internet Archives. L'ensemble de la collection est disponible sur le site internet du CHAM – Centro de Humanidades.

Fez-se também o levantamento e estudo da arquitectura militar de Safim e do castelo de Aguz. Ressalve-se o claro propósito de preservação, valorização e divulgação deste património comum, através do registo aturado das realidades urbanas e arquitectónicas, a par das intervenções arqueológicas de diagnóstico ou preventivas, em medinas que conhecem profundas mutações, parte delas tendentes a apagar rapidamente algumas marcas do passado.

Por fim, o projecto integrou formação académica e uma vertente editorial e de divulgação. No primeiro caso, concluíram-se três teses de doutoramento⁴ e quatro dissertações de mestrado⁵, cujos resultados em parte são visíveis nesta publicação. No segundo, além de várias comunicações em reuniões científicas e de artigos em revistas da especialidade, registou-se a publicação de cinco livros, em edição da responsabilidade das instituições do projecto ou com o seu apoio, dois deles em edição bilingue português e francês. Foram publicados os livros de João de Figueirôa-Rêgo, *O Algarve e as Praças Marroquinas nos Livros de Portarias e de Matrícula da Casa Real (séculos XVI a XVIII)*, pela Câmara Municipal de Lagos, em 2007; de Jorge Correia, *Implantação da Cidade Portuguesa no Norte de África. Da tomada de Ceuta a meados do século XVI / Implantation de la ville Portugaise en Afrique du Nord: de la prise de Ceuta jusqu'au milieu du XV^{ème} siècle*, editado com o apoio do projecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, em 2008; os *Estudos de História Luso-Marroquina*, coordenados por Maria Augusta Lima Cruz e Rui Manuel Loureiro, numa edição da Câmara Municipal de Lagos em 2010 que reuniu textos dos dois primeiros colóquios referidos; e *Portugal e o Magrebe: Actas 4.º colóquio de História Luso-Marroquina / Portugal et le Maghreb: Actes du IV Colloque d'Histoire Marroco-Lusitanienne*, editado em 2011 pelas instituições signatárias do projecto⁶.

4. João de Figueirôa-Rêgo, «A Honra alheia por um fio»: os estatutos de limpeza de sangue nos espaços de expressão ibérica (séculos XVI-XVIII), em 2009; Edite Alberto, *Um negócio piedoso: o resgate de cativos em Portugal na época Moderna*, em 2010; Luís Serrão Gil, *Arquitetura militar portuguesa em Safim (1508-1542)*, em 2019.

5. Ana Catarina Gonçalves Lopes, *(A)cerca de Azamor. Estruturas militares manuelinas*, em 2009; Ana Sara Centeno, *(Re)desenhar memórias: da arquitectura religiosa portuguesa em Safim durante o século XVI*, em 2011; Susana Tomaz, *Habitar Azamor: de meados do século XVI à actualidade*, em 2011; Rui Jorge Ferreira Henriques, «Quão grande trabalho é viver!». António Leite – Circuitos da nobreza portuguesa no sul de Marrocos, em 2012.

6. Foi também publicado um volume de actas do 3.º colóquio de história luso-marroquina, que ocorreu em Marraquexe, numa

la ville a été réalisée, en plus de celles des structures plus notables, telles que les remparts et la capitainerie ; des sondages archéologiques ont également été faites dans différents endroits de la ville. Nous avons aussi étudié l'architecture militaire de Safi et du château d'Agúz. Remarquons la finalité de préservation, de mise en valeur et de divulgation de ce patrimoine commun, à travers le relevé détaillé de réalités urbaines et architecturales, parallèlement aux sondages archéologiques de diagnostic ou préventifs dans des médinas qui connaissent de profonds changements et dont certaines tendent à effacer rapidement les marques de leur passé.

Enfin, le projet a intégré une formation académique et un volet éditorial et de diffusion. Dans le premier cas, trois thèses de doctorat⁴ et quatre mémoires de maîtrise⁵ ont été achevés, dont les résultats sont en partie visibles dans cette publication. Dans le second, outre plusieurs communications dans des rencontres scientifiques et des articles parus dans des revues spécialisées, cinq livres ont été publiés, éditions sous la responsabilité des institutions faisant partie du projet ou avec leur soutien, dont deux en portugais et en français : João de Figueirôa-Rêgo, *O Algarve e as Praças Marroquinas nos Livros de Portarias e de Matrícula da Casa Real (séculos XVI a XVIII)*, par la mairie de Lagos, en 2007 ; Jorge Correia, *Implantação da Cidade Portuguesa no Norte de África. Da tomada de Ceuta a meados do século XVI / Implantation de la ville Portugaise en Afrique du Nord: de la prise de Ceuta jusqu'au milieu du XV^{ème} siècle*, édité avec le soutien du projet par la Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, en 2008 ; les *Estudos de História Luso-Marroquina*, coordonné par Maria Augusta Lima Cruz et Rui Manuel Loureiro, dans une édition de la mairie de Lagos en 2010, qui a rassemblé des textes des deux premiers colloques mentionnés ; et *Portugal e o Magrebe: Actas 4.º colóquio de História Luso-Marroquina / Portugal et le Maghreb: Actes du IV Colloque d'Histoire Marroco-Lusitanienne*, publié en 2011 par les institutions signataires du projet.

4. João de Figueirôa-Rêgo, «A Honra alheia por um fio»: os estatutos de limpeza de sangue nos espaços de expressão ibérica (séculos XVI-XVIII), em 2009; Edite Alberto, *Um negócio piedoso: o resgate de cativos em Portugal na época Moderna*, em 2010; Luís Serrão Gil, *Arquitetura militar portuguesa em Safim (1508-1542)*, em 2019.

5. Ana Catarina Gonçalves Lopes, *(A)cerca de Azamor. Estruturas militares manuelinas*, em 2009; Ana Sara Centeno, *(Re)desenhar memórias: da arquitectura religiosa portuguesa em Safim durante o século XVI*, em 2011; Susana Tomaz, *Habitar Azamor: de meados do século XVI à actualidade*, em 2011; Rui Jorge Ferreira Henriques, «Quão grande trabalho é viver!». António Leite – Circuitos da nobreza portuguesa no sul de Marrocos, em 2012.

O quinto volume é o que o leitor tem em mãos. Relativamente a ele, a primeira coisa que cumpre registar é o enorme atraso da sua publicação. Constrangimentos vários relacionados com as tarefas de tradução, de revisão, entre outras questões administrativas, explicam este lapso de anos entre o termo do projecto e a publicação do volume. Assim, deve alertar-se que grande maioria dos textos aqui publicados foi entregue entre 2011 e 2013, pelo que não se pode assacar aos autores qualquer responsabilidade por uma eventual desadequação ou carência bibliográfica. Alguns textos tinham mesmo sido objecto de apresentação nos referidos colóquios de história luso-marroquina de 2009 e 2010. Infelizmente, a evolução dos estudos sobre esta temática não foi grande, pelo que julgamos que os textos aqui apresentados mantêm toda a actualidade e são valiosos contributos para o conhecimento sobre estes séculos de relações luso-marroquinas em torno das regiões meridionais daquele país. Fica o nosso profundo reconhecimento a todos os autores, bem como as nossas desculpas pela enorme demora.

Assim, a colectânea de estudos que agora se publica estrutura-se em duas partes: uma primeira, intitulada «Entre Portugal e o Sul de Marrocos: estratégias, interacções e mutações», em que se reúnem textos que têm como referente um campo geográfico que abarca *grosso modo* as regiões da Duquela, Abida e Suz e as antigas praças portuguesas que aí situadas; uma segunda, de carácter mais monográfico, designada «A cidade de Azamor sob o domínio português: história e património», que dá expressão ao enfoque primordial que se lhe deu durante o projecto.

No primeiro bloco, são publicados onze estudos que se passam a enumerar.

A situação económica, social e política da região do Suz é objecto de detalhada análise no artigo «**O Suz na história de Marrocos (finais do século XV – inícios do século XVI)**», com destaque para as suas potencialidades económicas, complexidade do seu tecido social e conturbados fenómenos políticos, não esquecendo o impacto das interferências e rivalidades ibéricas (castelhanas e portuguesas). É uma espécie de

edição independente do projecto intitulada *La Présence Portugaise au Maroc et les relations actuelles entre les deux pays*, coordenada por Mohammed Salhi e editada pela Faculté des Lettres et des Sciences Humaines de Rabat – Université Mohammed V, Agdal, em 2009.

Le cinquième volume est celui que le lecteur a en main. Quant à celui-ci, notons d'abord l'énorme retard de sa publication. Différentes contraintes liées aux tâches de traduction, de relecture, parmi d'autres questions administratives, expliquent le long laps de temps entre la fin du projet et la publication du volume. Ainsi, il faut noter que la grande majorité des textes publiés ici ont été livrés entre 2011 et 2013, les auteurs ne peuvent donc être tenus pour responsables de toute lacune concernant la bibliographie plus récente. Certains textes avaient même fait l'objet de présentations lors des colloques d'histoire luso-marocaine en 2009 et 2010. Malheureusement, l'évolution des études sur ce sujet n'a pas été significative. Nous pensons donc que les textes présentés ici sont toujours d'actualité et qu'ils constituent des contributions précieuses pour la connaissance de ces siècles de relations portugaises-marocaines autour des régions méridionales de ce pays. Nous sommes profondément reconnaissants à tous les auteurs, à qui nous présentons nos excuses pour cet énorme retard.

Le recueil d'études ici publié est structuré en deux parties : une première, intitulée « Entre le Portugal et le Sud du Maroc : stratégies, interactions et mutations », dans laquelle sont rassemblés des textes ayant un champ géographique de recherche situé *grosso modo* dans les régions de Doukkala, Abda et Sous et les anciennes villes portugaises qui s'y trouvent ; une seconde, plus monographique, intitulée « La ville d'Azemmour sous domination portugaise : histoire et patrimoine », titre qui reflète l'angle principal adopté par ce projet.

Le premier bloc regroupe les onze études suivantes.

La situation de la région de Sous fait l'objet d'une analyse détaillée dans l'article « **Le Sous dans l'histoire du Maroc (fin du XV^e – début du XVI^e siècle)** », mettant l'accent sur son potentiel économique, la complexité de son tissu social et ses phénomènes politiques troublés, sans oublier l'impact d'interférences et de rivalités ibériques (espagnoles et portugaises) abordés par l'auteur. C'est une sorte d'arrière-plan qui ouvre la voie à la compréhension de l'émergence du pouvoir des sadiens dans la région, déjà à l'aube du XVI^e siècle.

Trois études portent sur la région de Doukkala-Abda, située plus au nord. Pour commencer, l'article intitulé « **La place de Doukkala dans l'empire commer-**

pano de fundo que abre caminho à compreensão da emergência do poder dos sáidas na região, já nos alvares do século XVI.

No que respeita à Duquela-Abida, situada mais a Norte, três estudos incidem sobre esta região. A começar, o que se intitula «**A relevância da Duquela no império comercial português a partir das "cartas de quitação de D. Manuel I"**», no qual, através das verbas, mercadorias e outros produtos, consignados nas referidas cartas, conclui que, nos finais do século XV e inícios do século XVI, esta região, através dos portos de Safim e de Azamor, foi integrada nos circuitos comerciais do império português, adquirindo um peso importante nas trocas estabelecidas entre três pólos deste império: Índia, Guiné e Flandres. Já no quadro da sua paisagem rural, no artigo «**A intervenção portuguesa na zona rural de Duquela (Marrocos): o caso de algumas aldeias fortificadas**» apresentam-se resultados de trabalho de campo, orientado em grande parte nos documentos portugueses do século XVI. Localizaram-se cinco sítios com vestígios de povoados fortificados, que viviam na sombra, tanto das grandes cidades, como dos grupos tribais dominantes, sofrendo as consequências nefastas do clima de guerra que se viveu na região naquele século. No seu conjunto, estes sítios representam uma ínfima parte do sistema e do modo de vida que animaram a paisagem rural de Duquela desde a Idade Média. Mais a sul, em trabalho sobre «**A presença portuguesa nas imediações do rio dos Sáveis: Aguz**», são dadas novas achegas para a história da presença portuguesa na foz do rio *Tansift*, questionando-se, corrigindo-se e dando-se continuidade ao trabalho desenvolvido por outros investigadores, não só através do recurso a documentos inéditos, que se publicam em apêndice, como da releitura de outros já conhecidos. Analisam-se determinados aspectos da histórica de Aguz enquanto lugar sob domínio português defendido por fortalezas, numa primeira fase o «castelo velho» (1508-1518), posteriormente o designado «castelo Mascarenhas» (1519-1525).

Num arco espaço-temporal mais lato se desenvolve a reflexão sobre «**O eixo insular. Açores e Marrocos: relações sociais e económicas (séculos XV-XVIII)**», onde são analisados os apoios militares e os abastecimentos em cereais açorianos – primeiro o trigo, depois também o milho – para as praças portuguesas magrebina, detalhando-se os ritmos das exportações e aquele complexo circuito mercantil tenden-

cial português a partir das "cartas de quitação de D. Manuel I"» conclui, à travers l'analyse des sommes d'argent, des marchandises et d'autres produits consignés dans ces lettres, qu'à la fin du XV^e et au début du XVI^e siècle, cette région fut intégrée dans les circuits commerciaux de l'empire portugais à travers les ports de Safi et d'Azemmour, acquérant un poids important dans les échanges établis entre trois pôles de cet empire: l'Inde, la Guinée et la Flandre. Puis, dans l'article «**L'intervention portugaise dans la campagne de Doukkala (Maroc): cas de quelques villages fortifiés**» sont présentés les résultats des travaux de terrain, largement guidés par des documents portugais du XVI^e siècle. Cinq sites ont été trouvés avec des vestiges d'habitats ruraux fortifiés, qui vivaient dans l'ombre des grandes villes et des groupes tribaux dominants, subissant les conséquences néfastes du climat de guerre que vivait la région au cours de ce siècle. Pris dans leur ensemble, ces sites représentent une infime partie du système et du mode de vie qui animent le paysage rural de la Doukkala depuis le Moyen Âge. En troisième lieu, dans le texte sur «**La présence portugaise dans les environs du fleuve des Aloses: Agûz**», de nouvelles perspectives sont données sur l'histoire de la présence portugaise à l'embouchure de l'Oued Tensift, questionnant, corrigeant et poursuivant les travaux développés par d'autres chercheurs, non seulement à travers l'utilisation de documents inédits, qui sont publiés en annexe, mais aussi à travers la relecture d'autres documents connus. Certains aspects de l'histoire d'Agûz sont analysés comme lieux sous domination portugaise défendus par des forteresses, dans une première phase le «*castelo velho*» (1508-1518), puis, plus tard, le «*castelo Mascarenhas*» (1519-1525).

La réflexion sur «**L'axe insulaire. Açores et Marrocos: relations sociales et économiques (XV^e-XVIII^e siècles)**» se développe dans un arc d'espace-temps plus large. Le soutien militaire et l'approvisionnement en céréales açorianes – d'abord le blé, puis aussi le maïs – vers les villes fortifiées portugaises en Afrique du Nord est étudié, détaillant les rythmes des exportations de ce circuit commercial complexe, qui a eu tendance à être unidirectionnel depuis plus de trois siècles. Au niveau institutionnel, dans «**Les Misericórdias du Maroc à l'époque moderne: contribution à l'étude**», le rôle important de ces institutions dans la structuration et la consolidation des sociétés et des pouvoirs locaux est examiné, en l'occurrence, à Azemmour, Mazagan, Safi et *Santa Cruz du Cap de*

cialmente unidireccional ao longo de mais de três séculos. No plano institucional, em «**As Misericórdias de Marrocos na época moderna: contributo para o seu estudo**» é focado o papel de relevo destas instituições na estruturação e consolidação das sociedades e poderes locais, no caso, em Azamor, Mazagão, Safim e Santa Cruz do Cabo de Guer. Apesar da parca documentação existente, exceptuando para Ceuta e, de certa forma, para Mazagão, onde a presença portuguesa foi mais duradoura, tiram-se ilações sobre os sectores tradicionais da assistência, com destaque para socorro hospitalar, em especial dos soldados feridos. Não é esquecida a misericórdia de Marraquexe que, no rescaldo da batalha de Alcácer Quibir, desenvolveu uma gama variada de actividades e deu apoio sobretudo aos cativos portugueses e de outras origens europeias aí estantes.

Em «**As controvérsias ao tempo de D. João III sobre a política portuguesa no Norte de África**» é feita uma análise das conjunturas nacional e internacional com que D. João III se confrontou e conseqüente retracção das posições portuguesas no Norte de África: abandono de Safim e Azamor em 1541 e de Alcácer Ceguer e Arzila, em 1549/1550. Prova-se que, subjacente a estas decisões, esteve uma longa reflexão e debate, entre finais da década de 1520 a sensivelmente meados do século, que envolveu conselheiros e várias personalidades consultadas pelo monarca português sobre a política a seguir no Norte de África. As controvérsias geradas, que inclusivamente alargaram o debate a outros espaços do império, são exaustivamente analisadas numa perspectiva comparativa, apresentando-se no final uma listagem, cronologicamente ordenada, com sínteses das diferentes posições assumidas.

No artigo «**Anthony Sherley, António de Saldanha e a Crónica de Almançor, Sultão de Marrocos**» são narrados, quase em paralelo, os percursos de dois homens. Por um lado, Anthony Sherley, célebre aventureiro inglês que viajou longamente pela Europa e pela Ásia e, depois de breve incursão por Marrocos, terminou os seus dias em Espanha, ao serviço de Filipe III; por outro, António Saldanha, militar português e filho do bem conhecido Aires de Saldanha, cativado durante escaramuça nas proximidades de Tânger. Os percursos de ambos cruzam-se quando, em 1606, Sherley negociou em Marraquexe a libertação de um grupo de prisioneiros, entre os quais Saldanha. A longa experiência de catorze anos de cati-

Guer. Malgré la rareté de la documentation existante – à l’exception de Ceuta et, dans une certaine mesure, de Mazagan, où la présence portugaise a été plus longue – l’auteur tire des conclusions sur les fonctions traditionnelles d’assistance sociale des *Misericórdias*, en mettant l’accent sur l’aide hospitalière, en particulier pour les soldats blessés. La *Misericórdia* de Marrakech n’est pas oubliée : elle a développé une grande diversité d’activités et a apporté son soutien principalement aux prisonniers portugais et d’autres origines européennes au lendemain de la bataille d’El-Ksar el-Kebir.

Dans «**Les controverses au temps de D. Jean III sur la politique portugaise en Afrique du Nord**», une analyse est faite sur les conjonctures nationales et internationales auxquelles ce roi a été confronté et à la réduction consécutive des positions portugaises en Afrique du Nord : l’abandon de Safi et Azemmour en 1541 et de El-Ksar es-Seghir et Asila en 1549/1550. Il est prouvé que, à la base de ces décisions, il y eut une longue réflexion et des débats, entre la fin des années 1520 et vers le milieu du siècle, qui impliquèrent des conseillers et plusieurs personnalités, consultés par le monarque portugais sur la politique à suivre en Afrique du Nord. Les controverses générées, qui ont même étendu le débat à d’autres espaces de l’empire portugais, sont analysées de manière exhaustive selon une perspective comparative. Une liste chronologiquement ordonnée des résumés des différentes positions prises se trouve à la fin de l’étude.

Dans l’article «**Anthony Shirley, António de Saldanha et la Chronique d’Al-Mansour, sultan du Maroc**», le parcours des deux hommes est raconté, presque en parallèle. D’une part, Anthony Shirley, le célèbre aventurier anglais qui a beaucoup voyagé en Europe et en Asie et qui, après une brève incursion au Maroc, a terminé ses jours en Espagne au service de Philippe III ; de l’autre, António Saldanha, militaire portugais, fils du célèbre Aires de Saldanha et qui a été emprisonné lors d’une escarmouche près de Tanger. Leurs chemins se croisent lorsqu’en 1606 Shirley a négocié, à Marrakech, la libération d’un groupe de prisonniers dont l’un était Saldanha. Sa longue expérience de quatorze ans en captivité, au cours desquelles il a bénéficié d’une certaine liberté de mouvements dans cette ville, lui a permis de recueillir de nombreuses informations sur la vie sociale, politique, militaire et culturelle du royaume chérifien. Des années plus tard, au Portugal, ces informations

veiro deste, durante o qual pôde desfrutar de relativa liberdade de movimentos naquela cidade, permitiu-lhe recolher abundantes notícias sobre a vida social, política, militar e cultural do reino xarifino. Anos mais tarde, já em Portugal, estas informações foram coligadas, dando corpo a uma obra que só nos finais do século XX foi publicada, sob título *Crónica de Almançor Sultão de Marrocos (1578-1603)*, hoje uma fonte fundamental para a história marroquina e para a história das interações políticas, militares e culturais entre a Europa e o Magrebe.

Por fim, Mazagão, cidade-fortaleza que permaneceu sob domínio português até 1769, é o eixo em torno do qual se estruturam os três últimos estudos desta parte I deste livro. No artigo «**Judeus de Marrocos em viagem pela Europa, Oriente e Novo Mundo (séculos XVI-XVII)**» é realçado o papel de Mazagão enquanto porto de passagem de judeus marroquinos para Portugal e daí para vários países do «mundo cristão». Particularizam-se modos de actuação, estratégias de conversão utilizadas e destinos seguidos, no contexto de uma constante deambulação iniciada em Marrocos, que passou a ser a sua forma de vida “picaresca”. Neste sentido, são carreados importantes informes para o estudo da essencialidade destes judeus convertidos, realçando a sua mobilidade como um factor primordial e que «resistiu à anterior gramática civilizacional em que tinham vivido quando em situação estável, não sendo portanto correspondida, em muitos casos, por uma mobilidade ontológica». Segue-se «**Mazagão e os resgates gerais de cativos de 1689, 1718 e 1729**», estudo em que se patenteia toda a complexidade do processo de preparação e realização destes resgates, relevando a importância estratégica de Mazagão. Sob os auspícios dos Trinitários, são detalhados os preparativos no Reino até à chegada a esta praça marroquina, base logística a partir da qual se desenvolviam as negociações com a Corte de Mequinez, até à fase final em que, novamente em Mazagão, se procedia à libertação dos cativos cristãos a troco de dinheiro ou da troca com cativos muçulmanos na posse de portuguesas. São operações que envolvem centenas de resgatados, dos quais são dadas preciosas informações, como nome, sexo, naturalidade, filiação, estado civil, idade e preço por que cada um foi resgatado. Por fim, poder-se-ia dizer que esta parte fecha com chaves de ouro e prata, no texto «**O tesouro de Mazagão**». O seu desvendamento é precedido de uma narrativa dramática sobre a transladação da população de Mazagão,

ont été collectées, donnant lieu à la publication d'un ouvrage qui n'a été publié qu'à la fin du XX^e siècle, sous le titre *Chronique d'al-Mansour, Sultan du Maroc (1578-1603)*. C'est aujourd'hui une source fondamentale pour l'histoire du Maroc et des interactions politiques, militaires et culturelles entre l'Europe et le Maghreb.

Enfin, Mazagan, ville-forteresse restée sous domination portugaise jusqu'en 1769, est l'axe autour duquel s'articulent les trois dernières études de la première partie de ce livre. Dans l'article «**Les Juifs du Maroc en voyage à travers l'Europe, l'Orient et le Nouveau Monde (XVI^e-XVII^e siècles)**» on souligne le rôle de Mazagan comme port de passage des juifs marocains vers le Portugal et, de là, vers divers pays du «monde chrétien». On y examine des façons de procéder, des stratégies de conversion et des destinations suivies, dans le contexte d'une errance constante, amorcée au Maroc et devenue un mode de vie «picaresque». En ce sens, l'article constitue un apport important pour l'étude de l'essentialité de ces juifs convertis, soulignant leur mobilité comme facteur primordial. On y conclut que «dans cette mobilité géographique, la grammaire civilisationnelle précédente, dans laquelle ils [les juifs] ont vécu lors de situations stables, a résisté, mais sans correspondre, dans de nombreux cas, à une mobilité ontologique». Vient ensuite «**Mazagan et les rachats généraux de captifs de 1689, 1718 et 1729**», une étude qui révèle la complexité du processus de préparation et de réalisation de ces rachats, soulignant l'importance stratégique de Mazagan. Sous les auspices des Trinitaires, les préparatifs au Portugal sont détaillés jusqu'à l'arrivée dans cette ville marocaine, base logistique d'où les négociations avec la Cour de Meknès se sont déroulées, jusqu'à la phase finale durant laquelle, toujours à Mazagan, les captifs chrétiens sont libérés en échange d'argent ou de captifs musulmans détenus par les portugais. Ce sont des opérations qui impliquaient des centaines de personnes rachetées, sur lesquelles on donne de précieuses informations, telles que leur nom, leur genre, leur lieu de naissance, leur affiliation, leur état civil, leur âge et le prix auquel ils ont été rachetés. Cette première partie s'achève avec le texte «**Le trésor de Mazagan**». Celui-ci est précédé d'un récit dramatique sur le transfert de la population de Mazagan, qui a commencé en mars 1769, lorsque toute la population a été obligée d'abandonner la ville marocaine, et qui s'est terminé, après un passage par Lisbonne et Belém do Pará, par son

iniciada em Março de 1769, quando a população foi coagida a abandonar em bloco a cidade-fortaleza marroquina, teve escalas em Lisboa e Belém do Pará e que terminou com a sua fixação em Vila Nova de Mazagão (hoje Mazagão Velha), núcleo urbano fundado na floresta amazónica, no Brasil. A odisseia, que implicou radical e violenta mudança de clima, de paisagem e de modos de vida, justificou-se pelo desejo pombalino de «reciclar antigos combatentes anti-Islão em novos agentes de civilização em plena floresta virgem». Foi nessa vila, hoje praticamente esquecida, que o autor veio a descobrir em 1995, nos armários da sacristia da igreja, um conjunto de valiosas peças litúrgicas em ouro, prata e prata dourada oriundo da velha cidade de Mazagão em Marrocos.

O segundo bloco que compõe esta colectânea incide em Azamor, cidade marroquina que esteve sob domínio português durante 28 anos (1513-1541), estruturando-se neste eixo temático oito estudos, cujos conteúdos passamos a sistematizar.

O texto «**Azamor medieval: uma aproximação arqueológica**» incide sobre parte dos trabalhos de campo desenvolvidos no âmbito deste projecto, visando interpretar os vestígios materiais referentes ao período anterior à ocupação portuguesa. Depois de uma síntese sobre a história da cidade, analisam-se essencialmente dois conjuntos patrimoniais, correspondentes a duas etapas desta evolução histórica: por um lado, restos de muralhas, uma área de armazenamento de cereais e espaços de produção oleira identificados a Sul da actual medina e datados dos séculos XII a XIV; por outro, as construções essencialmente militares do actual centro histórico muralhado, dos séculos XIV e XV e que sofreram acção por parte dos portugueses no início da centúria seguinte.

No trabalho intitulado «**A propósito da conquista de Azamor: do discurso eufórico à realidade**», mais do que esmiuçar o acto de conquista em si pelos portugueses, a tónica é posta na forma como este sucesso, nos seus preparativos, aparato e divulgação, foi utilizado como instrumento de propaganda política com contornos mediáticos, dentro e fora de Portugal. Neste particular, relevam-se os ecos desse triunfalismo na produção literária e artística da época, bem como a sua projecção internacional nas iniciativas promovidas pela Santa Sé. Foi uma onda de optimismo que alimentou as ambições do rei D. Manuel I de conquista de todo o território marroquino, mas

implantation à Vila Nova de Mazagão (aujourd'hui Mazagão Velha), ville fondée dans la forêt amazonienne, au Brésil. L'odyssée, qui impliquait un changement radical et violent de climat, de paysage et de modes de vie, était justifiée par la volonté du marquis de Pombal de «recycler des vieux combattants anti-Islam en nouveaux agents de civilisation en pleine forêt vierge». C'est dans ce village, aujourd'hui pratiquement oublié, que l'auteur a découvert, en 1995, dans les coffres de la sacristie de l'église, un ensemble de pièces liturgiques en or, argent et argent doré, provenant de la vieille ville de Mazagan au Maroc.

Le deuxième bloc qui compose ce livre se concentre sur Azemmour, ville marocaine sous domination portugaise pendant 28 ans (1513-1541). Cet axe thématique rassemble huit études dont nous systématisons le contenu.

Le texte «**Azemmour médiévale : une approche archéologique**» se concentre sur une partie du travail de terrain développé dans le cadre de ce projet, visant à interpréter les vestiges matériels de la période antérieure à l'occupation portugaise. Après une synthèse de l'histoire de la ville, deux ensembles patrimoniaux sont analysés, correspondant à deux étapes de cette évolution historique d'Azemmour. Il s'agit, d'une part, des vestiges de murailles, d'une zone de stockage de céréales et d'espaces de production de poterie du XII^e au XIV^e siècles, identifiés au sud de l'actuelle médina et, d'autre part, des constructions essentiellement militaires de l'actuel centre historique fortifié, datant du XIV^e et du XV^e siècles, qui ont subi des interventions opérées par des portugais au début du siècle suivant.

Dans le texte intitulé «**À propos de la conquête d'Azemmour : du discours euphorique à la réalité**», plus que d'examiner l'acte de conquête en soi par les portugais, l'accent est mis sur la manière dont son succès, à travers ses préparatifs, son appareil et sa diffusion a été utilisé comme un instrument de propagande politique aux contours médiatiques, à l'intérieur et à l'extérieur du Portugal. À cet égard, l'article met en évidence les échos de ce triomphalisme dans la production littéraire et artistique de l'époque, ainsi que sa projection internationale dans les initiatives promues par le Saint-Siège. Cette vague d'optimisme a alimenté les ambitions de conquête de tout le territoire marocain de la part du roi D. Manuel I, frustrées à court terme face aux défis rencontrés sur le terrain.

que, a breve prazo, sairiam frustradas face aos desafios encontrados no terreno.

A partir da descrição anterior à conquista, no artigo «**Azamor entre 1513 e 1541: arquitectura e urbanismo**» é-nos fornecido informação sobre o processo de apropriação desta cidade pelos portugueses. No tecido urbano então construído, por via de regra em articulação com o preexistente medieval, analisam-se várias estruturas: o sistema defensivo, incluindo muralhas, baluartes e portas, dando-se especial atenção ao processo de atalho; a vila portuguesa e sua morfologia urbana, abarcando a «vila nova» com seus equipamentos mercantis, religiosos e civis (a casa do capitão), e a «vila velha». Como remate, uma chamada de atenção para a retórica simbólica subjacente a esta apropriação: ostentação de baluartes decorados por bandeiras, onde figuravam as armas reais e a cruz de Cristo, confirmando, enfatizando e reclamando para a Coroa portuguesa os direitos sobre territórios conquistados.

Tal como o título indica, o trabalho sobre a «**Organização militar e práticas de guerra dos portugueses em Azamor**» desdobrava-se em duas partes. Na primeira é objecto de análise a organização militar de Azamor: número de efectivos da guarnição, evolução dos corpos militares que a compunham (inicialmente integrando companhias de ordenança e fixando-se depois no modelo de organização militar senhorial tradicional), estrutura orgânica e apoio, ainda que temporário, de contingentes dos chamados «mouros de paz». Na segunda parte são estudadas as práticas guerra: à excepção da batalha campal nas proximidades de Bulauão, conhecida como a «batalha dos alcades», sobressai o que ao tempo se designava por «guerra guerreada», uma sucessão de entradas e almogavarias e um quotidiano marcado por um complexo sistema de escutas, atalaias e vigias para segurar os campos em redor da cidade. Conclui-se que, embora a população de Azamor vivesse em contínuo sobressalto, em especial a partir da conquista de Marraquexe pelos xarifes em 1524, na verdade poucas vezes foi cercada ou alvo de operações de assédio muito prolongadas.

No artigo «**Azamor e serviço régio: tenças, mercê e nobilitação (1513-1541)**» carream-se exemplos comprovativos de que as acções militares nas praças portuguesas do Norte de África foram trampolim para os seus protagonistas construírem os seus *cursi*

L'article « **Azemmour entre 1513 et 1541 : architecture et urbanisme** » examine, à partir de la description avant la conquête, le processus d'appropriation de cette ville par les portugais. Dans le tissu urbain alors construit, généralement en articulation avec celui qui existait à l'époque médiévale, plusieurs structures sont analysées : les fortifications, comprenant les remparts, les bastions et les portes, avec une attention particulière au processus de réduction de son périmètre ; la ville portugaise et sa morphologie urbaine, englobant la « *vila nova* », avec ses équipements commerciaux, religieux et civils (la capitainerie), et la « *vila velha* ». On y attire en outre l'attention sur la rhétorique symbolique qui sous-tend cette appropriation : l'ostentation de bastions ornés de drapeaux, où apparaissent les armoiries royales et la croix du Christ, confirmant, soulignant et revendiquant pour la Couronne portugaise les droits sur les territoires conquis.

Comme son titre l'indique, l'article sur « **L'organisation militaire et les pratiques de guerre des portugais à Azemmour** » est divisé en deux parties. La première analyse l'organisation militaire d'Azemmour : nombre de troupes de garnison, évolution des corps militaires qui la composent (intégrant initialement des compagnies d'ordonnance, puis se fixant sur le modèle d'organisation militaire seigneuriale traditionnelle), structure organique et soutien, bien que temporaires, des contingents des soi-disant « maures de la paix ». Dans la seconde partie, les pratiques de guerre sont étudiées : à l'exception de la bataille champêtre dans les environs de Bou-l-A'ouan, connue sous le nom de « bataille des *alcades* », il ressort ce que l'on appelait à l'époque « guerre combattue », une succession d'entrées et d'incursions ainsi qu'un quotidien marqué par un système complexe de veilleurs, de sentinelles et de guetteurs qui sécurisaient les champs autour de la ville. L'article conclut que même si la population d'Azemmour a vécu en état de sobresauts permanent, surtout après la conquête de Marrakech en 1524 par les chérifs elle n'a en réalité que rarement été assiégée ou soumise à de très longues opérations d'invasion.

Dans le texte « **Azemmour et le service régalien : subsides, grâces et anoblissement (1513-1541)** » on donne plusieurs exemples pour montrer que les actions militaires dans les villes portugaises en Afrique du Nord ont été utilisées par leurs protagonistes afin d'établir leurs *cursi honorum* et de lutter pour conquérir une place parmi les privilégiés. On en conclut

honorum e pugnam pela conquista de um lugar entre os privilegiados. Conclui-se que acções guerreiras nesta região «foram pretexto para fornadas de novos cavaleiros, na sua grande maioria “angariados” para a Casa Real, mas sem intervenção directa desta». Assim, no respeitante a Azamor, a procura de mercês iniciou-se logo após 1513 e intensificou-se nos anos seguintes. São avançados vários exemplos de indivíduos que não se fixaram nesta cidade, servindo aí apenas temporariamente, e cuja descendência nada teve que a ligasse a Azamor; dá-se especial destaque ao estudo de caso da parentela de Francisco do Rego, por se considerar ser ilustrativo do género de vivência marroquina comum à pequena nobreza de serviço.

Tendo como propósito traçar uma breve análise do seu perfil social, em «**Os capitães de Azamor e Mazagão (1513-1541)**» são revisitados os percursos destes homens no governo destas cidades, desde a conquista da primeira praça até ao seu abandono. A perspectiva é a de os localizar na pirâmide social do seu tempo, respondendo a questões como estatutos nobiliárquicos, ligações a *alcaldes-mores*, ligações palatinas ou a titulares em Portugal. Averigua-se também em que condições chegaram ao governo das respectivas praças e, sabendo-se que o Algarve ocupou um lugar central na história da presença portuguesa em Marrocos, que relação tiveram com esta região. A análise comparativa dos dados apurados é complementada por quadros finais em que são discriminadas as diferentes situações.

Já no estudo intitulado «**Os moradores de Azamor**» começa-se por caracterizar e situar a figura de morador no espectro social da cidade, atestando-se que, no colectivo da população cristã, os moradores funcionavam como corpo social à parte. É a consciência de pertença a um corpo com estatuto próprio que transparece, ainda que sem sinais de continuidade, em iniciativas de grupo como a formação de uma espécie de conselho municipal, constituído por doze eleitos. No respeitante ao seu número, são avançados dados aproximados, não esquecendo as mulheres e outros membros do núcleo familiar, fundamentais para o enraizamento e reprodução na terra, bem como dos agregados domésticos, com significativa presença de cativos e escravos. A listagem de doações régias de casas e chãos, envolvendo cerca de 37 moradias e 7 terrenos, fornece indicadores sobre a tipologia das habitações, bem como sobre determinadas áreas da malha urbana, permitindo concluir que o aglome-

que les actions de guerre dans cette région ont servi de « prétexte pour de nouvelles fournées de chevaliers, la plupart d’entre eux ‘recrutés’ pour servir la Maison Royale, mais sans que celle-ci n’intervienne directement ». Ainsi, en ce qui concerne Azemmour, la quête de grâces commença peu après 1513 et s’intensifia les années suivantes. L’article cite plusieurs exemples d’individus qui ne se sont pas installés dans cette ville, n’y servant que temporairement, et dont les descendants n’avaient rien à voir avec Azemmour. Il accorde une importance particulière à l’étude de cas de la parenté de Francisco do Rego, car elle est considérée comme emblématique du type d’expérience marocaine commune à la petite noblesse de service.

Avec le but de retracer une brève analyse de leur profil social, l’article « **Les capitaines d’Azemmour et de Mazagan (1513-1541)** » revisite les parcours de ces hommes dans le gouvernement de ces villes pendant la période entre la conquête de la première jusqu’à son abandon. La perspective adoptée les situe dans la pyramide sociale de leur temps, répondant à des questions telles que le statut de noblesse, les liens avec des *alcaldes-mores*, les relations palatines ou avec les membres de la noblesse titrée du Portugal. L’article renseigne également sur les conditions dans lesquelles ces hommes sont arrivés au gouvernement des villes mentionnées. Sachant que l’Algarve a occupé un rôle central dans l’histoire de la présence portugaise au Maroc, la relation de ces capitaines avec cette région portugaise est aussi explorée. L’analyse comparative des données collectées est complétée par des tableaux finaux, dans lesquels les différentes situations sont détaillées.

Dans l’étude intitulée « **Les moradores d’Azemmour** », le statut des membres de ce groupe est décrit et replacé dans le spectre social de la ville, attestant que, dans le collectif de la population chrétienne, ils ont fonctionné comme un corps social à part. L’article met en évidence la conscience de l’appartenance à un groupe doté de son propre statut, bien que sans signes de continuité, dans des initiatives de groupe comme la formation d’une sorte de conseil municipal composé de douze élus. Des données approximatives sont avancées concernant leur nombre, y compris celui des femmes et d’autres membres du noyau familial indispensables à l’enracinement et à la reproduction locale, ainsi celui des serviteurs domestiques, révélant une présence significative de captifs et d’esclaves. La liste des dons royaux, portant sur environ 37 maisons et 7 terrains, fournit des indicateurs sur la

rado populacional se concentrou na chamada «vila nova». Por último, fornecem-se informação acerca dos modos de vida, ocupações e principais actividades desenvolvidas pelos moradores de Azamor.

Por fim, no texto «**Judeus de Azamor e Mazagão: um diálogo permanente**», que se estende desde os finais do século XV até à actualidade, reconstitui-se o percurso de judeus que, após a sua expulsão de Portugal, se estabeleceram naquelas duas praças. A excepcionalidade desta comunidade em Azamor pode ser constatada pela carta de privilégio que lhe foi concedida em 1514 e pelas importantes missões e actividades que desenvolveu. No que respeita às relações entre os judeus de Azamor e de Mazagão, distinguem-se dois períodos. No primeiro, antes do abandono de 1541, são avançados exemplos do investimento de judeus de Azamor na praça vizinha. No segundo, constata-se uma notável influência da comunidade judaica da Azamor islâmica sobre a comunidade conversa da Mazagão portuguesa, destacando-se a acção de Samuel Arroyo, que foi arauto do movimento do intitulado “Messias” Shabbati Zevi. A partir de finais do século XVIII assistiu-se a um declínio da comunidade hebraica de Azamor, certamente relacionado com o seu crescimento em El Jadida.

Como nota final, deve sublinhar-se que os conteúdos dos artigos são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores. No respeitante a topónimos e antropónimos de origem marroquina, denotam-se por vezes oscilações ortográficas difíceis de resolver, dada a variedade de opções seguidas pelos autores, quer em língua francesa quer em língua portuguesa. Por isso, apesar dos esforços feitos no sentido de imprimir uma certa uniformização às transcrições latinizadas desses nomes, nem sempre tal objectivo foi plenamente alcançado. Julgamos que tal facto não prejudica sobremaneira a leitura.

Nota:

O presente volume de estudos é complementado por documentação reunida num 2.º volume, que está disponível em edição *online* de acesso aberto.

typologie des logements, ainsi que sur certaines zones du tissu urbain, permettant de conclure que l'agglomération s'est concentrée dans ladite « *vila nova* ». Enfin, des informations sont fournies sur les modes de vie, les métiers et les principales activités exercées par les *moradores* d'Azemmour.

Enfin, dans le texte « **Juifs d'Azemmour et Mazagan : un dialogue permanent** », dialogue qui s'étend de la fin du XV^e siècle jusqu'à nos jours, le voyage des juifs qui, après leur expulsion du Portugal, se sont installés dans ces deux villes, est reconstitué. Le caractère exceptionnel de cette communauté d'Azemmour se reflète dans la lettre de privilège qui lui a été donnée en 1514 et dans les importantes missions et activités qu'elle a menées. En ce qui concerne les relations entre les juifs d'Azemmour et de Mazagan, on distingue deux périodes. Dans la première, on donne des exemples d'investissement des juifs d'Azemmour dans la ville voisine avant son abandon en 1541. Dans la seconde, on constate une influence notable de la communauté juive d'Azemmour islamique sur la communauté des convertis de la Mazagan portugaise, particulièrement visible à travers l'action de Samuel Arroyo, héraut du mouvement du « Messie » Shabbati Zevi. A partir de la fin du XVIII^e siècle, il y a un déclin de la communauté hébraïque d'Azemmour, certainement lié à sa croissance à El Jadida.

En guise de note finale, il convient de souligner que le contenu des articles relève de la seule responsabilité de leurs auteurs respectifs. Concernant les toponymes et anthroponymes d'origine marocaine, les oscillations orthographiques sont parfois difficiles à résoudre, compte tenu de la variété des options suivies par les auteurs, tant en français qu'en portugais. Pour cette raison, malgré les efforts déployés pour donner une certaine uniformisation aux transcriptions latinisées de ces noms, cet objectif n'a pas toujours été pleinement atteint. Nous pensons que ce fait ne nuit pas à leur lecture.

Note :

Ce volume d'études est complété par documentation rassemblée dans un 2^e volume, qui est disponible dans une édition *online* en libre accès.